

O P L A N E J A M E N T O
N A E D U C A Ç Ã O F Í S I C A E S C O L A R

JOACIR ROGGE MUGNAINI

Trabalho de monografia apresentado ao final do curso de Especialização em Educação Física Escolar na Faculdade de Educação Física da UNICAMP pelo aluno Joacir Rogge Mugnaini sob orientação do professor Dr. Vagner Wey Moreira.

* CAMPINAS *

-1991-



ÍNDICE

- Apresentação	01
- Introdução	02
- PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	04
- Linha Mecanicista.....	04
- Formulação de objetivos	06
- Planejamento Mecanicista	08
- Linha Social	09
- Formulação de Objetivos	12
- Planejamento para o social	13
- Concepções Abertas no Planejamento.....	14
- Modelo de um Ensino Aberto	16
- Conclusão da Pesquisa Bibliográfica	17
- PESQUISA DE CAMPO	19
- Questionário aplicado	20
- Análise das Respostas de Cada Questão	21
- Conclusões da Aplicação de Questionário.....	25
- Conclusão Final	26
- BIBLIOGRAFIA	27

A_P_R_E_S_E_N_T_A_Ç_Ã_O

Desde o ano de 1988 venho trabalhando como professor de Educação Física nas escolas da rede pública no município de Limeira e, o que tenho experimentado neste trabalho é que a disciplina tem sido tratada de maneira displicente, principalmente no que diz respeito a seu planejamento, ou seja, na forma como se tem previsto os procedimentos e como se tem fixado seus objetivos.

É neste sentido que desejo expor o objetivo deste trabalho, isto é, através de uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo envolvendo profissionais de Educação Física saber o que pensam sobre o tema abordado, como agem e que importância dão.

O objetivo final desta pesquisa é mostrar que o planejamento pode e deve propiciar ao professor de Educação Física um instrumento eficiente na aplicação de sua disciplina.

Particularmente, neste período de magistério, eu próprio como professor de Educação Física, também tenho encontrado muita dificuldade em conciliar meu planejamento com as realidades que encontro diariamente na escola, foi por isso que optei por trabalhar com planejamento de ensino. pois creio que tal procedimento pode constituir-se numa eficiente arma contra essa falta de resultados positivos do nosso ensino. Se pudessemos levar em conta não apenas questões técnicas, mas também considerar a realidade escolar e a realidade individual do aluno, suas condições de vida, relações sociais, etc. Com certeza atingiríamos resultados muito mais satisfatórios e objetivos que, de outra maneira, jamais seriam alcançados, uma vez que estaríamos atuando dentro de um novo contexto de Educação Física, não mais trabalhando com os alunos, mas ao lado deles, descobrindo suas capacidades físicas individuais, suas aspirações, seus problemas, suas dificuldades e dúvidas, o que tornaria nossa disciplina muito mais abrangente e eficiente.

I N T R O D U Ç Ã O

Inicialmente é importante frisar que o nosso atual modelo de planejamento de ensino em Educação Física Escolar originou-se na ditadura militar, onde não havia espaço para reflexões críticas e problematizações para além dos muros escolares e onde as propostas baseadas nas "teorias sistêmicas" encontraram terreno fértil.

A Divisão de Assistência Pedagógica (DAP), órgão então da Coordenadoria de Ensino Básico e Normal, iniciou um programa de treinamento de professores em planejamento de currículo, planejamento de ensino, interação professor-aluno e avaliação difundindo idéias, na época, apoiadas nas teorias sistêmicas.

Assim, a partir de 1970, os professores do Estado de São Paulo treinaram-se em planejamento de ensino, objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação.

Tendo como base teórica o "Behaviorismo" americano, os professores se especializaram na técnica de elaborar planejamentos, desenvolvendo suas habilidades específicas na operacionalização de objetivos, seleção de conteúdos coerentes com os objetivos propostos, seleção de estratégias de ensino coerentes com os objetivos e conteúdos propostos e finalmente na elaboração da avaliação dos objetivos educacionais previstos.

Considerando este pequeno histórico, devemos traçar algumas considerações a respeito da utilidade que este tipo de procedimento oferece à educação hoje.

Os professores devem ter consciência de que o planejamento deve ser construído sobre algumas bases lógicas dentro da própria realidade escolar. Essas bases podem se constituir de: características do grupo, condições materiais da escola e imprevistos os quais não podemos antecipar mas temos de considerar.

Pode-se dizer, diante das observações anteriores, que um planejamento deve ser muito bem definido, tanto em suas abrangências metodológicas, quanto sociais, e que deverá estar auxiliando o professor na sua busca de resultados positivos, tornando suas ações mais fáceis, o que já justifica a importância do planejamento na E.F.E.

O problema da falta de objetividade e de identidade em grande parte de nossas aulas de é que podemos perceber, ao observarmos nossos procedimentos. Certamente o planejamento pode se tornar uma arma eficiente no combate a esse tipo de problema. O planejamento das ações e a busca de objetivos pré - concebidos conscientemente, levando-se em conta logicamente, toda uma realidade onde está inserida a atuação do profissional e que pode ser ampliada a uma condição muito mais abrangente.

A falta de um planejamento criterioso e refletido na Educação Física Escolar pode gerar problemas para o professor e para todo o ato educativo. Em boa parte das escolas públicas, o planejamento tem se reduzido a uma obrigação burocrática, uma prática onde o professor preenche e entrega à secretaria da escola um formulário previamente padronizado e diagramado em colunas onde redige seus objetivos gerais e específicos, conteúdos, estratégias e avaliação. O problema a salientar aqui é que o profissional tende a dar mais importância à sua obrigação legal do que à possibilidade de se desenvolver e aplicar um recurso de ensino que poderia ser fundamental à sua disciplina.

P E S Q U I S A B I B L I O G R Á F I C A

Por mais divergentes que possam ser as correntes seguidas pelos vários autores pesquisados, a primeira conclusão a que se chega é que em momento algum, nenhum deles, tiram ou negam a importância do planejamento dentro do contexto escolar ou educacional. A diferença está no modo como cada autor encara e aborda o tema.

Assim, numa primeira análise pode-se notar que, duas linhas principais e distintas são seguidas por determinados autores.

A primeira linha de pensamento é a dos autores mecanicistas ou sistemáticos, os quais adotam o planejamento mais como um fim em si mesmo, com a finalidade direta de atingir objetivos técnicos estabelecidos.

Os autores da segunda linha de pensamento, são aqueles mais críticos ou transformadores, os quais defendem um planejamento como um meio de provocar mudanças a nível social.

LINHA MECANICISTA DE PLANEJAMENTO

Podemos classificar autores como Robert Mager e Clodia Turra e seus colaboradores, como sendo autores que adotam uma postura mais mecanicista ao analisarem o planejamento e suas estruturas de forma muito bem definidas, dentro de um embasamento teórico que nos foi passado no curso de graduação.

Vejamos algumas definições dadas pelos autores citados em suas obras:

"Planejamento Educacional é um processo que se preocupa com para onde ir e quais as maneiras adequadas para se chegar lá , tendo em vista a situação presente e possi-

bilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda as necessidades de sociedade e dos indivíduos"

(Clodia M. Turra - Planejamento de Ensino e Avaliação - Pg. 14).

Planejamento de Ensino é a provisão inteligente e bem calculada de todas as etapas do trabalho escolar que envolvem as atividades docentes e discentes de modo a tornar o ensino seguro, econômico e eficiente com previsão da atuação específica do professor e do aluno"

(Clodia M. Turra - Planejamento de ensino e Avaliação - Pg. 18)

Ainda segundo Robert Mager, o ensino é eficaz quando consegue:

- " - modificar os aluno
- em direções desejadas
- e não em direções indesejadas

O ensino que não modifica ninguém não tem eficácia, quando modifica o aluno em uma direção indesejável não é eficaz, é pobre e mesmo danoso. O ensino é bem sucedido quando alcança aqueles objetivos estabelecidos"

Os passos para se atingir a finalidade proposta se organizam em tres fases: Análise, Plano e Implementação"

(Robert Mager - A Formulação de Objetivos de Ensino)

Para Clodia M. Turra, as fases do planejamento são:

Preparação - previsão de todos os passos que concorrem para assegurar a sistematização , desenvolvimento e concretização de objetivos.
Desenvolvimento - enfatiza a ação do aluno e do professor, gradativamente o trabalho de - sencadeado desenvolve e aptimora o desempenho.
Aprefeiçoamento - Envolve a testagem e a de- terminação da extensão e alcance dos objetivos

FORMULAÇÃO DE OBJETIVOS

Ainda dentro das considerações sobre a linha mecanicista de planejamento veremos as colocações dos autores em relação a formulação de objetivos , logicamente a maneira como cada autor coloca suas definições é particularizada, porém, mesmo assim pode-se notar características que definirão suas posturas.

Robert Mager explica que para se preparar um objetivo é preciso:

- a) Formular um enunciado que descreva o intento e o desempenho principal esperado do aluno;
- b) Se o desempenho for oculto, acrescentar um comportamento indicador
- c) Descrever as condições importantes ou relevantes em que o desempenho deve ocorrer.

"Um objetivo de ensino descreve o desempenho do aluno e evita fazer referencia ao desempenho do professor, caso contrário, impede os professores de individualmente utilizarem sua habilidade e seu conhecimento na realiza-

ção do objetivo."

(Robert Mager - Formulação de Objetivos
de Ensino)

Pode-se perceber que Mager traz uma definição de objetivo de planejamento, colocando condições em que se deve ocorrer tal procedimento, ou seja, ele coloca algumas características que devem ser descritas e expostas nesta parte do planejamento. É exatamente esta individualidade que difere as obras e os autores.

De acordo com Clodia M. Turra, os objetivos educacionais exprimem os resultados desejados através da mudança de comportamento do aluno no decorrer do tempo determinado, ou seja, dar condições de produtividade ao aluno.

"O processo mais difícil e mais importante dos incluídos na educação é sem dúvida o de determinação de objetivos, pois todo o ensino deve ser um processo projetado por e para um objetivo; o mestre não deve e não pode proceder inteligentemente se não perceber a relação entre o que faz e seus objetivos.

Alguns fatores que determinam os objetivos:

- Maturidade
- Recursos disponíveis
- Grau de aprendizagem
- Situação de ensino
- Motivação
- Competência de ensinar
- Tempo disponível

(Clodia M. Turra - Planejamento de Ensino
e Avaliação - Pg. 27)

PLANEJAMENTO SEGUNDO A LINHA MECANICISTA

Apresenta sua estrutura muito bem definida entre seus componentes: objetivos, estratégias, conteúdos e avaliação. Dirige as ações do planejamento em direções pré-determinadas.

- Características:

- * Estrutura pré-determinada do plano
- * Etapas de trabalho ou procedimentos programados
- * Objetiva a transformação do aluno como sinal de eficácia
- * Suas fases dividem-se em: preparação, desenvolvimento e aperfeiçoamento.
- * Conduz o aluno à realização de um desempenho fixado como objetivo.

- Fatores que determinam os objetivos:

- Maturidade dos alunos
- Grau de aprendizagem
- Motivação
- Tempo disponível
- Recursos disponíveis
- Situação de Ensino
- Competencia.

LINHA SOCIOAL DE PLANEJAMENTO

Fazendo-se uma abordagem agora sobre os autores classificados como sendo pertencentes à uma segunda linha de pensamento, pode-se notar certa mudança na maneira como encaram o planejamento e as suas finalidades. Sendo assim, passaremos a analisar algumas obras e autores pesquisados e enquadrados dentro deste contexto.

Em seu livro, "Planejamento - Sim e Não", Francisco W. Ferreira afirma:

"O complicado do planejamento não é estruturar o método de trabalho, mas os conhecimentos necessários sobre o setor da realidade em que se está agindo, e os instrumentos para aprofundarem ou detalhar esse conhecimento. O difícil não é saber planejar, e sim conhecer o que se planeja!"

(Francisco Ferreira - Planejamento - Sim e Não - Pg. 58)

Outro autor que poderia ser considerado como pertencente à essa linha denominada por "social" é Danilo Gandin que em seu livro "Planejamento como Prática Educativa faz as seguintes observações:

"No planejamento é fundamental a idéia de transformação da realidade, quer dizer que planejar não é preencher quadrinhos para dar "status" de organização séria a qualquer setor da atividade humana. Neste sentido a proposta deste texto sobre educação tem duas linhas fundamentais:

- a) A que converte o educando como sujeito de seu próprio desenvolvimento;
- b) O meio chave para libertar os povos de toda a escravidão e para fazê-lo ascender de condições de vida menos humanas para condições mais humanas. A partir daí, a aproximação entre a educação libertadora e planejamento educacional sublinha as mesmas idéias básicas, de grupo de participação e transformação da realidade!"

(Danilo Gandin - Planejamento como Prática Educativa)

"Planejamento é um processo, e como todo processo, ele é ininterrupto, com um começo, um meio e um fim, considerando cada ação que está sendo planejada. O contexto destas três fases não é senão a preparação, repreparação e revisão das mesmas coisas; as decisões relativas às ações propriamente ditas. Plano é a apresentação sistematizada e justificada das decisões tomadas relativas às ações a realizar. É o documento que diz o que vai ser feito , quando e de que maneira, por quem e para chegar a determinado resultado!"

(Francisco Ferreira - Planejamento Sim e Não - Pg. 59)

"Os planos são escritos para tornar mais eficientes e mais eficazes nossas ações e, sobretudo para dar consistência a um processo de planejamento. Fazer planos sem um processo de

planejamento é tecer uma rede em que só há nós e nada que os ligue entre si. Ter um processo de planejamento sem planos é correr o risco de que a rede se desmanche por falta de pontos de ligação dos fios."

(Danilo Gandin - Planejamento como Prática Educativa)

"O Planejamento é o conjunto de técnicas para dar aos grupos e instituições:

- a) Visão global da realidade e da ação do grupo inserindo-a num todo mais amplo, buscando fins reais e significativos;
- b) A adequada firmeza, clareza e precisão nas ações concretas do dia-a-dia.

A teoria tem uma importância decisiva para o planejamento, sem ela, o planejamento não existe e a atividade não passa de uma mera programação, muitas vezes burocrática, todavia o que acontece é que os professores confundem teoria com palpite, hipóteses, etc. Teoria significa um conjunto de conhecimentos que explica a realidade, isto é, que explica os fenômenos e suas causas. No planejamento, a teoria sobre a prática daquele setor que está sendo planejado deve estar presente em cada momento."

(Danilo Gandin - Planejamento como Prática Educativa)

FORMULAÇÃO DE OBJETIVOS

O que passaremos a descrever adiante são exatamente os pareceres relativos a colocação de objetivos educacionais no sentido de se planejar seguindo os princípios defendidos pela linha social de planejamento.

"O marco referencial existe para dizer o para que da instituição que planeja. É a parte mais importante do plano...pode haver planos sem tudo, menos sem objetivos"

"Objetivos são propostas de ações concretas que devem ser executadas dentro de um determinado tempo e servem para aproximar as duas realidades (a vivida e a "à alcançar"). Os critérios básicos para a fixação de objetivos são sua necessidade e sua possibilidade no tempo de duração do plano dentro das circunstancias existentes, com os recursos disponíveis. As ações concretas que vão constar como objetivos, devem ser necessárias mas devem também ser exequíveis!"

(Danilo Gandin - Planejamento como
Prática Educativa)

As considerações seguintes pertencem ao autor Francisco Ferreira em seu livro " Planejamento - Sim e Não".

"Quando pessoas e entidades participam de um planejamento, todos deverão estar comprometidos com um objetivo comum, sendo que a improvisação de todos, só os levará a realização de tal objetivo sob a influencia de algum poder sobre-natural." (Pg. 16)

"Quando os recursos são escassos ou temos mais objetivos que meios disponíveis, é preciso definir quais são os mais prioritários." (Pg. 17)

"Preparar e organizar bem as ações não é sufi-

ciente para garantir a realização dos objetivos, pois envolve a previsão do futuro." (Pg. 17)

"As decisões no plano podem ser reunidas em três blocos: as decisões sobre os objetivos de ação, sobre a política para se realizar tel objetivos e sobre a organização das ações...objetivos são os resultados a que se pretende chegar, o que pretendo obter com minha ação."(Pg. 64)

Como se pôde perceber, a importancia da formulação de objetivos coerentes' e realistas está presente em toda e qualquer linha de pensamento que trate de planejamento, seja a nível educacional ou não, porém, quando fazemos uma comperação de objetivos propostos entre as duas linhas já expostas, percebe-se que é exatamente neste ponto que elas mais se divergem, pois enquanto uma se procupa com fixar objetivos mais técnicos, que irão atuar principalmente sobre o comportamento e rendimento do aluno, a outra pretende sempre estipular objetivos mais a nível de transformação estrutural da sociedade, esta é portanto uma observação importante para o objetivo deste trabalho.

PLANEJAMENTO SEGUNDO A LINHA SOCIAL

É uma proposta que procura uma maior interação entre suas partes, o que resulta num olhar mais crítico daquilo que se está desenvolvendo, sendo que seus objetivos estão sempre voltados para a transformação social.

- Características:

- Exige que o planejador tenha grande conhecimento de todos contextos de seu campo de atuação;
- Fundamenta-se na idéia de transformação da realidade?

- Objetiva a educação libertadora, a conscientização pelo aluno de suas condições e direitos na vida;
- O plano é um processo ininterrupto, com um começo, um meio e um fim, porém estas partes estão sempre se interagindo;
- Planejamento é a apresentação sistematizada e justificada das decisões relativas à ações a realizar;
- A teoria não é confundida com hipóteses, mas significa o conjunto de conhecimentos que explicam a realidade, isto é, os fenômenos e suas causas, dando base a outros procedimentos;
- Os objetivos são propostas de ações concretas que devem ser executadas e servem para aproximar a realidade vivida daquela a alcançar com o empenho de todos os envolvidos no processo;
- As decisões quanto ao objetivo se norteiam sob os seguintes aspectos: Objetivos de ação, política adotada para tal realização e organização das ações.

CONCEPÇÕES ABERTAS APLICADAS AO PLANEJAMENTO

Num rápido estudo do livro "Concepções Abertas no Ensino da Educação Física" escrito pelo professor Reiner Hildebrandt, percebemos que já existem autores que tendem a adotar outros pontos de vista em relação à E.F.E. quanto ao modo de planejar. Neste sentido o professor deverá estar agindo sempre de uma maneira construtivista, criando condições de aprendizagem de novas experiências para seus alunos.

O planejamento não deve se apresentar como uma via de mão, mas como um "mapa cartográfico didático" o qual dá oportunidade de se adotarem vários caminhos, de acordo com as respostas e reações dos alunos. O papel do professor será fundamentalmente de propor idéias e objetivos de ações para ganhar junto com os alunos, novas perspectivas de planejamento.

Para a formação de concepções abertas de ensino, não podem ser dadas receitas, mas simplesmente subsídios de estímulos e planejamento, que cada professor precisa avaliar, interpretar e modificar para suas aulas de Educação Física.

Para a prática esportiva reúnem-se alunos com as mais diferentes experiências de socialização, diferentes desejos, interesses, necessidades, esperanças e condições de poder fazer. Os alunos juntam-se a professores com as mais diferentes colocações, experiências e idéias de ensino para preparar um meio no qual deve ser transmitida a Educação Física. Nas escolas as situações são elaboradas artificialmente para se chegar a determinados processos de aprendizagem.

Na elaboração, associação e realização de situações de ensino assim iniciadas, existem para o professor, múltiplos passos de trabalho e atividades, difíceis de serem estruturados e que não se deixam enquadrar em esquemas de planejamento e execução, uma vez que o ensino da E.F.E. com concepções abertas depende sempre das condições de situações e de motivação dos participantes da aula.

Uma grande particularidade do ensino aberto é exatamente o diálogo entre professor e aluno, com o objetivo de refletir sobre causas esportivas, transmitir conhecimento, regras, descobertas, relações, solucionar problemas e conflitos e refletir sobre ações passadas, sendo que em todas as aulas "abertas" de Educação Física encontra-se um alto grau de componente cognitivo.

O professor, durante a situação de aula, deve estar preparado para o caso de surgir do processo ou de os alunos pedirem, a modificação das situações de acordo com os interesses e necessidades dos alunos. Em princípio, através desta disposição de mudança, assegura-se que as situações de ensino iniciadas não decorram estáticamente em torno de uma só vontade. Dessa forma dá-se aos alunos e ao professor a possibilidade de constante revisão dos processos de ensino e treinamento.

Além de tudo, é tarefa do professor, ou mesmo dos alunos, preparar para cada aula, materiais, idéias e situações de ensino alternativos, que poderão ser usados de acordo com o processo que se desenvolve, ou ser introduzidos na aula quando solicitados.

MODELO DE CONCEPÇÃO PARA FORMAÇÃO DE UM ENSINO ABERTO

- Requisitos:

- 1- Aceitação do ambiente institucional do momento;
- 2- empreendimento autônomo da reforma nas aulas de E.F.;
- 3- Aproveitamento do espaço de ação realmente existente;
- 4- Teste de relação professor-aluno;
- 5- Orientação do ensino para os interesses subjetivos, necessidades, motivações do aluno.

- Colocação da situação no centro da formação do ensino aberto:

Arranjo de situações de ensino, exercícios de aplicação através de tarefas, temas, questões, estímulos ou arranjos de aparelhos.

- Planejamento como manutenção de muitos caminhos abertos:

- 1- O planejamento depende das pessoas participantes da aula;
- 2- O planejamento como mapa cartográfico didático;
- 3- O planejamento como preparação para atingir as necessidades dos alunos;
- 4- O planejamento como preparação para os meios de solução;
- 5- O planejamento como abertura de perspectivas de planejamento;
- 6- O planejamento não significa algo preparado para todas as reações do aluno.

- Sugestões de atividades para formação de situações de ensino aberto:

- 1- Encontrar uma orientação de ação em conjunto;
- 2- Análise dos conteúdos de E.F. e Esportes;
- 3- Informações iniciais;
- 4- Aprendizagem social;

- 5- Bloco de informações;
- 6- Situações de ensino refletidas e procedimento pensado;
- 7- O professor como conselheiro;
- 8- Diálogo de sala de aula;
- 9- Estar preparado para mudanças;
- 10- Preparação de materiais e situações de ensino alternativas;
- 11- Avaliação de processos de ensino, exercício de aplicação.

CONCLUSÃO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

O objetivo do trabalho ao realizar uma pesquisa bibliográfica das tendências de diferentes autores sobre o tema "Planejamento", não foi, em momento algum, defender uma ou outra linha de pensamento, mas sim descobrir o que cada uma delas oferece como subsídio para se alcançar sucesso na formulação, aplicação e avaliação do planejamento no contexto exclusivamente da Educação Física; que é o nosso tema de estudo e nosso principal objetivo.

Gostaria de ser o mais objetivo possível na explanação deste capítulo, pois creio ser a melhor maneira de me fazer compreender, ou seja, expondo de maneira simplificada as vantagens e desvantagens de cada método (se é que se pode dizer isso) em relação ao professor que planeja.

Começaremos por uma comparação entre as duas primeiras linhas de pensamento.

A primeira oferece uma metodologia de trabalho, com dinâmica pré-estabelecida a qual dirige praticamente todos os passos do executor, se o mesmo não tiver preocupação com as demais características da clientela.

Relembrando a exposição sobre a linha mecanicista de planejamento, não é nosso objetivo passar ao leitor uma visão crítica negativa deste procedimento, pois é importante frisar que o problema que surge neste caso é quando os próprios planejados

mente por este método de planejamento. Talvez se o professor procurasse estender mais sua atuação além do que já está acostumado ou que foi condicionado, os resultados obtidos através da aplicação de toda a metodologia fosse muito positivo, e o que é melhor, muito mais previsível, já que todos os procedimentos são previstos e controlados.

Considerando as características de linha social de planejamento percebe-se que os autores desta área adotam uma postura crítico-social, o que a torna muito atraente quando aplicada ao nosso contexto e, talvez por isso a livra de muitas críticas e observações, principalmente quando enfatizamos a necessidade de que todo o planejamento deve possuir uma metodologia que defina as suas ações, sendo assim, esta linha também carecerá de partes pré-estabelecidas e características próprias, como sua "irmã" mecanicista. O que portanto a difere da outra é que seus objetivos visam transformações muito mais amplas a nível social, o que logicamente exigirá procedimentos diferenciados.

Em relação a estas duas linhas já consideradas surge uma nova forma de se planejar e de se aplicar a Educação Física, que é exatamente a concepção aberta de ensino, aplicada num contexto mais pessoal no relacionamento professor-aluno durante as aulas, o que definirá os procedimentos que serão planejados para as aulas posteriores. Percebe-se que este método foge completamente à metodologia apresentada pelos outros, porém também possui sua metodologias particular e características próprias.

A forma aberta de se apresentar a Educação Física trás uma relação construtivista onde o professor atua junto ao aluno e ambos determinam os procedimentos, ou os caminhos que tomarão nas próximas aulas, logicamente dentro de seus parametros e condições estabelecidas pelo método, neste sentido tal linha oferece seus requisitos, caminhos, sugestões e limites.

PESQUISA DE CAMPO

Modelo de Estudo:

O presente estudo foi conduzido sob a forma de uma pesquisa, sendo que os sujeitos envolvidos foram submetidos a um questionário.

Sujeitos da Pesquisa:

Participaram da pesquisa 15 professores de Educação Física da Rede Pública de Ensino, os quais vêm atuando regularmente até 1991 nas cidades de Limeira, Araras e Piracicaba, Estado de São Paulo.

Instrumento Utilizado:

Foi aplicado aos professores, um questionário aberto, composto de 8 perguntas relativas à Planejamento de Ensino e temas abordados neste trabalho.

Análise do Instrumento:

O instrumento quando analisado forneceu subsídios para determinar-se como e o quanto os profissionais de Educação Física Escolar estão se relacionando com o Planejamento de Ensino e o quanto eles o consideram útil.

A análise do questionário será apresentada de maneira descritiva, onde serão consideradas as respostas dos professores de acordo com as tendências apresentadas, o que nos levará à conclusão do estudo .

Pesquisa Com Professores

- Questionário Aplicado a Professores de Educação Física

- Questões:

- 1) O que voce entende por Planejamento de Ensino e qual a importância que ele tem dentro da E.F.E.? Fale a respeito.
- 2) Voce acredita que um bom planejamento pode definir alguma qualidade do ensino na E.F.E.? Por que?
- 3) No seu planejamento, voce leva em conta quais características e condições de alunos e escol? Explique.
- 4) Como se compõe seu planejamento? Como ele se divide? Mencione as partes se for o caso.
- 5) Quais objetivos voce almeja alcançar através de seu planejamento em relação ao desempenho do aluno? De que forma os alunos tomam conhecimento destes objetivos?
- 6) Quais autores e obras voce utiliza na elaboração de seu planejamento? Quais as razões por ter escolhido tal referencial teórico?
- 7) Voce já ouviu algo sobre "Concepções Abertas" como uma forma de aplicação de aulas de E.F.E.? Em caso positivo, dê sua opinião sobre o assunto.
- 8) Voce teria alguma observação sobre planejamento em E.F.E. que acha importante mencionar neste questionário?

OBS: Questionário aberto com a finalidade de colher dados a respeito de como os professores de E.EfE. encaram o planejamento e identificar quais os seus conhecimentos e linhas de pensamento relativas à pesquisa bibliográfica o professores têm seguido.

Análise das Respostas Predominantes em Cada Questão

O objetivo a ser alcançado nesta etapa da pesquisa é analisar as tendências que demonstram as respostas dos professores entrevistados, para, a partir daí traçar um perfil de como o planejamento vem sendo considerado pelos profissionais da nossa área. Analizaremos então, questão por questão do questionário aplicado.

Questão 1 - O que voce entende por Planejamento de Ensino e qual a importancia que ele tem dentro da E.F.E.? Fale a respeito.

Resultados:

Praticamente, a visão dos professores em relação ao planejamento se prende à idéia de que ele seja um meio para se atingir objetivos educacionais propostos. À princípio, esta concepção mostra-se bastante satisfatória porém limitada, já que corre o risco de se prender a restrições imposta por ela mesma. O planejamento não pode se limitar apenas a uma simples função, mas deve ser muito mais abrangente em sua aplicação.

Observa-se já na primeira questão respondida, que a definição atual de planejamento apresenta distorções na sua própria base, isto é, aquilo que os planejadores entendem como sendo sua principal utilidade.

Questão 2 - Voce acredita que um bom planejamento pode definir alguma qualidade no ensino da E.F.E.? Por que?

Todos concordam que sim nesta questão, porém não conseguem explicar como nem quais as qualidades de ensino se pode atingir com o planejamento eficiente, o que acaba tornando as próprias respostas um tanto quanto limitadas.

Questão 3 - No seu planejamento voce leva em conta quais características e condições de alunos e escola? Explique.

Resultados:

Ficou clara apreocupação por parte dos professores sobre duas principais características a serem consideradas, ou seja, as condições materiais da escola e o meio de onde o aluno sai seu contexto social, porém, outras características foram levantadas como, o que a direção da escola espera da disciplina, locais de aula e possibilidades materiais dos alunos. Todavia estas outras observações estão inseridas nas duas primeiras indiretamente . A questão é até que ponto estas coisas têm sido levadas em conta na montagem do planejamento. Este é um dos itens básicos pois, se não soubermos sobre aquilo que estaremos tentando transformar, será em vão planejarmos nossas ações.

Questão 4 - Como se compõe seu planejamento? Como ele se divide? Mencione as partes se for o caso.

Resultados:

A tendência predominante nesta pergunta foi de os planejadores estarem seguindo ainda aquele modelo de planejamento introduzido na Educação na década de sessenta, ou seja, dividir as fases ou partes do plano geralmente em: objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação.

Porém o problema não está no modo como se monta o plano, mas sim na possibilidade de aplicação do método proposto. Logicamente, a partir do momento em que se sugere um planejamento, é preciso adotar uma metodologia com seus passos já definidos e interdependentes, isto é uma qualidade que acompanha todo e qualquer ato de planejar. A atenção deve estar dirigida sobre como colocar estas partes de maneira a proporcionarem o melhor rendimento possível através de atitudes bem claras e reais.

Questão 5 - Quais objetivos voce almeja alcançar através de seu planejamento em relação ao desempenho do aluno? De que forma os alunos tomam conhecimento destes objetivos?

Resultados:

Ao que parece os professores dão muita importancia ao "desenvolvimento integral" da criança como objetivo de seu planejamento, sendo poucos aqueles que definem seus objetivos após o contato com o próprio aluno, isto é, deixam as características do grupo dirigirem a colocação de seus objetivos.

Sem dúvidas os objetivos são parte fundamental do planejamento, o que torna muito importante a clareza na sua implantação.

Desenvolvimento integral reflete uma preocupação com a criança como todo; fisicamente, intelectualmente e afetivamente, portanto o simples uso deste termo, sem demais ações, torna o objetivo um tanto limitado na sua abrangência.

Questão 6 - Quais autores e obras voce utiliza na elaboração de seu planejamento? Quais as razões de ter escolhido tal referencial teórico?

Resultados:

De um modo geral, o objetivo em se formular esta questão foi definir as linhas de pensamentos seguidas pelos professores, porém, o que se constata é que poucos procuram as obras, quando procuram, com algum senso crítico, mas sim com a finalidade de montar seu planejamento, geralmente da maneira tradicional.

Os professores, salvo poucas exceções, não estão preocupados em seguir linhas de pensamento e ação, mas sim buscar métodos para planejar.

Questão 7 - Voce já ouviu falar sobre "concepções abertas" como uma forma de aplicação de aulas de E.F.E.? Em caso positivo dê sua opinião.

Resultados:

O propósito em se introduzir as concepções abertas como uma opção para o planejamento foi o de estar despertando o interesse por novos caminhos, sendo que a informação por parte dos professores pesquisados sobre tal método, foi praticamente nula, ou seja, pode-se concluir que por algum motivo os planejadores não recebem ou não buscam a atualização em relação ao planejamento.

Questão 8 - Voce teria alguma observação sobre planejamento em E.F.E. que acha importante mencionar neste questionário?

Resultados:

A única observação que recebi nesta questão foi de um dos professores que reafirmou a necessidade de o planejamento ser flexível e sujeito a mudanças de percurso. Diga-se de passagem que este profissional é um dos únicos do grupo de trabalho a estar constantemente em busca de atualização na área de Educação Física.

Esta questão vem reafirmar o fato de que por alguma causa os professores têm estado afastados de novos métodos e propostas de planejamento e conseqüentemente progredido com certa dificuldade apesar da competência e boa vontade de muitos de nossos profissionais conscientes.

CONCLUSÕES RELATIVAS À APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

- 1 - Em relação à linha de trabalho adotada pelos professores, observou-se uma grande tendência ao método mecanicista e suas características determinada provavelmente pela desatualização e desinformação por parte dos professores, principalmente pela falta de oportunidade e de tempo.
- 2 - Predominantemente os objetivos do professor se limita a determinar o rendimento do aluno dentro de sua disciplina, sem levar em contas outras áreas de aprendizagem do aluno.
- 3 - Todos os professores demonstram a tendencia em dividir seu planejamento em: objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação e adotam obras que seguem uma linha mecanicista de trabalho.
- 4 - Quanto à utilização do planejamento como subsídio para se atingir objetivos na E.F.E., observa-se que os professores têm consciência desta necessidade e demonstram isso mas não sabem como fazer um planejamento que realmente considere todas as características e condições particulares de escola e alunos.
- 5 - Em relação às "Concepções Abertas" abordada durante o trabalho, poucos profissionais têm conhecimento do que seja esta proposta de trabalho. Aquelle que já recebeu alguma informação neste sentido, o fez exatamente através deste curso de especialização.
- 6 - As respostas obtidas através deste questionário mostraram que muitas perguntas foram respondidas de uma forma teórica, o que as tornaram, as vezes, um tanto distantes daquilo que se queria observar através delas.

CONCLUSÃO

Quando dei início o Curso de Especialização em Educação Física Escolar na Faculdade de Educação Física da Unicamp no início de 1991 eu não tinha idéia de como fazer minha monografia e muito menos do tema que adotaria como objeto de pesquisa, foi com o passar do tempo e através das aulas, que senti a necessidade pessoal de me envolver de maneira mais séria nesta área tão vasta que é o planejamento. Devo dizer portanto que o grande objetivo meu agora como professor e pesquisador foi trazer referenciais teóricos e práticos que fossem além daquilo que eu e a maioria de meus companheiros de profissão haviam recebido durante o curso de graduação.

Diante disso, creio que meu objetivo nesta pesquisa foi satisfatoriamente alcançado dentro das partes em que se dividiu o trabalho.

Todavia, o que devo deixar claro é que o tema "Planejamento" não é de maneira alguma limitado dentro de uma simples pesquisa, e a minha intenção, neste sentido, é continuar a trabalhar, porém num sentido mais amplo de Educação sobre este mesmo tema, sempre com o objetivo de torna-lo algo real e útil para aqueles que desejarem e acreditarem, como eu acredito, que o planejamento de nossas ações como profissionais trarão resultados muito mais rapidamente e mais eficientes para nossa disciplina.

Agradeço a todos meus colegas de curso que sempre me proporcionaram ânimo para a realização deste trabalho e aos professores que demonstraram interesse e vontade de para conosco.

BIBLIOGRAFIA

- FERREIRA, Fransisco Whitaker. Planejamento - Sim e Não;
Um modo de agir num mundo em permanente mudança.
Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1985

- GANDIN, Danilo. Planejamento como Prática Educativa.
São Paulo, Editora Loyola

- MAGER, Robert Frank. A Formulação de Objetivos de Ensino.
Porto Alegre - RS , Ed. Globo, 1923.

- TURRA, Clódia M. Godoy e outros. Planejamento de Ensino e avaliação. Porto Alegre-RS, Coleção Livro-texto- Série Universitária-PUC, 1975

- HILDEBRANDT, Reiner. Concepções Abertas no Ensino da Educação Física. Rio de Janeiro-RJ, Ed. Paz e Terra, 1981.

- FUSARI, José cerchi. O papel do planejamento na formação do educador. São Paulo-SP,SE/CENP, 1988.

- SAVIANI, Do senso comum à consciência filosófica. São Paulo, Cortez/Autores associados, 1987.